



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A Má-fé em si: uma negação da definição de consciência

- A má-fé e a consciência são conceitos centrais para entender o projeto fenomenológico de *O Ser e o Nada*, de 1943, de Jean-Paul Sartre. Para compreender a consciência, Sartre vai distinguir o ser-em-si e o ser-para-si. O ser-em-si, que é apreendido pela consciência, é apreendido como algo em si, em plena coincidência com o que é. Já a consciência não é apreendida como em completa coincidência consigo mesmo, mas como um desdobramento consciente de si, ou seja, que se ocupa com coisas que não é.



- A consciência, ou para-si, por sua vez é definida como um ser que não é o que é, ou seja, ela não é equivalente àquilo com o qual ela se ocupa, que é o em-si, e é o que não é, ela não coincide consigo mesmo, ou seja, a consciência é uma transcendência, justamente por não coincidir consigo mesmo é que ela é pura liberdade. O conflito da má-fé pode ser compreendido como um autoengano, uma espécie de mentira para si mesmo que decide encobrir algum conteúdo já conhecido do para-si, a saber, que se é livre e que os demais também o são.

- Assim, a má-fé é aparentemente contraditória pela tentativa do para-si de tornar-se ou tornar outros em seres-em-si, negando a própria natureza do para-si, que é ser livre. Tal definição da má-fé, sendo uma atitude negativa do para-si, não é ela mesma a consciência ou sua forma natural e imediata e, sim, é constituída como uma *atividade* da consciência. Pode-se concluir assim que a má-fé é apenas aparentemente contraditória, uma vez que é ela mesma uma faceta da natureza livre do para-si. Sendo a consciência livre, ela pode exercer uma atividade de má-fé, ou ela pode escolher não sê-lo, afastando-se do autoengano, escolhendo não objetificar a si mesmo e a outros indivíduos.

- Essa atividade nunca se dá completamente, é uma constante tentativa de ser o que não se é: um para-si apenas tenta se converter em em-si, jamais o consegue, justamente porque sendo consciência de ponta a ponta, esta só pode ser limitada por si mesma, é uma constante escolha sobre como se ser. Sendo possível a uma consciência livre escolher o projeto da má-fé, deve-se investigar em que medida para Sartre ser de má-fé pode significar uma atitude eticamente condenável, já que é a tentativa da privação da liberdade de um para-si, e, se sim, quais as possibilidades também da dissolução da mesma.

Autora: *Rafaela Antunes Nunes* **Orientadora:** *Inara Zanuzzi*